

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA**  
**CAMPUS AVANÇADO DE GOVERNADOR VALADARES**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - ICSA**  
**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**Joyce Thais Alves Loyola**

**Controles internos: Estudo de caso em uma microempresa do ramo de  
comércio de rações e artigos para animais**

Governador Valadares

2022

**Joyce Thais Alves Loyola**

**Controles internos: Estudo de caso em uma microempresa do ramo de comércio de rações e artigos para animais**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Faculdade de Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus Governador Valadares, como requisito parcial a obtenção em bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Mestre. Prof. Elias Wagner

Governador Valadares

2022

**Joyce Thais Alves Loyola**

**Controles internos:** Estudo de caso em uma microempresa de Governador Valadares

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Faculdade de Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus Governador Valadares, como requisito parcial a obtenção em bacharel em Ciências Contábeis.

Aprovada em \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2022.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Mestre. Elias Wagner – Orientador  
Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus GV

---

Mestre. Caio Lucas Nadone  
Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus GV

---

Doutor. João Paulo de Oliveira Louzano  
Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus GV

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho, primeiramente a Deus, por ter me permitido viver essa experiência. Ao meu professor orientador, Elias Wagner, por toda orientação, paciência e dedicação com este trabalho. Aos meus pais, marido e familiares, por todo incentivo e companheirismo, e que me proporcionaram um ambiente de aconchego e amor.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me concedido o dom da vida e me sustentado em cada obstáculo que vivenciei durante toda graduação.

Os meus pais, Josiane e Jordaneir, por todo amor e incentivo aos estudos, por todas as orações, todo acompanhamento, mesmo que de longe e pela confiança que em mim depositaram.

Aos meus irmãos, Pedro, Thamires e Jussara, por todas as mensagens de carinho e apoio, pela compreensão com minha ausência em momentos especiais na vida de vocês.

Ao meu marido, Frances, por ter me oferecido toda estrutura que eu precisava para concluir mais essa etapa na minha vida. Obrigada, meu amor, por ser o maior patrocinador dos meus sonhos e por segurar firme na minha mão quando eu pensava em desistir.

A minha melhor amiga, Maisa, por ser a responsável por minha matrícula na faculdade, por todo incentivo e palavras de tranquilidade, nos meus momentos de desespero e desânimo. Obrigada por toda ajuda e por ter acreditado em mim acima de qualquer coisa.

Agradeço aos meus colegas de classe. Em especial ao meu grupinho, obrigada amigos, por estarem ao meu lado ao longo desse tempo e terem tornado os obstáculos mais leve.

Aos professores, meus agradecimentos por toda dedicação e esforços para um aprendizado de qualidade.

A instituição, em seu corpo docente, administração e direção, pela oportunidade de escolher este curso e pelo ambiente amigável que me proporcionaram.

## RESUMO

O cenário empresarial global tem apresentado constantes mudanças, levando a necessidade de maiores investimentos em tecnologia, fazendo com que ocorresse o crescimento de MPE's implantação de controles internos. Os controles internos evitam erros e distorções nas demonstrações financeiras e são fundamentais para o gerenciamento de riscos corporativos. Desse modo esse estudo teve como objetivo analisar se uma microempresa do ramo de comércio de rações e artigos para animais do município de Governador Valadares – MG. Essa microempresa está fazendo o uso dos controles internos em sua organização? Sendo que essa é uma pesquisa de caráter descritiva, realizada a partir de uma investigação bibliográfica, documental e de um estudo de caso, baseado nas implicações que a empresa sofre por falta de controles internos documentado e implantado. A empresa inconscientemente faz uso de controles internos em alguns processos, porém de maneira pouco assertiva, o que de certa forma tem comprometido a gestão dos processos de toda a empresa e não faz relatório de acompanhamento de compras, recebimentos e estoque. Sugere-se que a abertura e fechamento de caixa, implementação de sistema de vendas diárias, confecção de relatórios com informações fiscais mais apuradas das vendas, realização de conciliação bancária, execução de inventário físico permanente. Sugere-se ainda a implementação de formulários de requisição de compras e cotação de preços. Os controles internos dentro dessas MPE's são essenciais, pois permitem dinamizar o trabalho, aumentar a credibilidade, reduzir custos e contribuir para que a tomada de decisão na empresa favoreça seu desenvolvimento.

**Palavras chave:** Microempresas, Controle Interno, Contabilidade

## **ABSTRACT**

The global business scenario has presented constant changes, leading to the need for greater investments in technology, causing the growth of MSE's implementation of internal controls. Internal controls prevent errors and misstatements in financial statements and are fundamental to corporate risk management. Thus, this study aimed to analyze whether a microenterprise in the trade of animal feed and articles in the municipality of Governador Valadares - MG is making use of internal controls in its organization, as well as verifying if there are flaws in its procedures, being that this is a descriptive exploratory research, carried out from a bibliographic and documentary investigation and a case study. The company does not have administrative policies, does not have documented and implemented internal control and does not report on the monitoring of purchases, receipts and stock. It is suggested that the opening and closing of the cash register, implementation of a daily sales system, preparation of reports with more accurate sales tax information, bank reconciliation, execution of permanent physical inventory. It is also suggested the implementation of purchase requisition and price quotation forms. The company unconsciously makes use of internal controls in some processes, but in a less assertive way, which in a way has compromised the management of the processes of the entire company. Internal controls within these MSE's are essential, as they make it possible to streamline work, increase credibility, reduce costs and contribute to decision-making in the company favoring its development.

**Keywords:** Microenterprises, Internal Control, Accounting

## LISTA DE TABELAS

**Tabela 1:** Principais Fundamentos de um Sistema de Controles Internos

**Tabela 2:** Principais Respostas do questionário de pesquisa da ME do município de Governador Valadares – MG.

**Tabela 3:** Análise do controle de caixa

**Tabela 4:** Análise de contas a receber e a pagar

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

MPE: Micro e Pequenas Empresas

INSS: Instituto Nacional do Seguro Social

FGTS: Fundo de Garantia do Tempo de Serviço

DARF: Documento de Arrecadação de Receitas Federais

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	11
1.1 OBJETIVOS .....	12
1.2 JUSTIFICATIVA .....	12
2. REFERENCIAL TEÓRICO .....	14
2.1.1 Categorias de controles internos .....	15
2.1.1.1 Controles internos contábeis .....	16
2.1.1.2 Controles internos administrativos .....	16
2.1.2 Princípios fundamentais.....	17
2.1.3 Particularidades dos sistemas de controle interno.....	18
2.1.4 Uso dos controles internos como ferramentas de gestão .....	18
2.2 Micro e pequenas empresas .....	19
3. METODOLOGIA.....	22
3.1 Delineamento de Pesquisa e coleta de dados .....	22
3.2 Caracterização da Unidade de estudo .....	22
4. ANÁLISE DE RESULTADOS E DISCUSSÃO .....	24
4.1 Controle interno da empresa .....	26
4.2 Controle de caixa.....	27
4.3 Controle de contas a receber e a pagar .....	28
4.4 Compras e controle de estoque .....	30
5. CONCLUSÃO .....	32
REFERÊNCIAS.....	33

## 1. INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos o cenário empresarial global tem apresentado constantes mudanças que se caracterizam sobretudo por expansão do mercado e acirramento da concorrência (NASCIMENTO, GOMES e OLIVEIRA, 2020). Diante disso, houve a necessidade de maiores investimentos em tecnologia e aprimoramento de procedimentos em geral, fazendo com que ocorresse o surgimento de controles internos, com o objetivo de garantir que o processo de gestão das empresas fosse mais assertivo, havendo assim redução de custos e melhor gestão dos empreendimentos (ALMEIDA, 2010). Tal instrumento se tornou essencial para a gerência e um pilar importante na estrutura organizacional das empresas (LIMA; HYDER; ARAÚJO, 2012). Uma organização que possua sistemas eficientes de controles internos pode impedir eventuais ocorrências de fraudes contábeis em suas operações (SILVA, 2017).

De modo geral o controle interno está diretamente relacionado ao crescimento acelerado das atividades econômicas das empresas, visto que contribui de maneira eficiente na execução das atividades para realizar os objetivos empresariais (NASCIMENTO, GOMES e OLIVEIRA, 2020). Os controles internos ajudam a evitar erros e distorções nas demonstrações financeiras (OLIVEIRA, 2019) e são estabelecidos com base em uma abordagem orientada para garantir que sua organização se concentre em áreas de alto risco, favorecendo o controle adequado do manejo destes (MARTINS, 2016).

Com o aumento considerável de sua participação no crescimento da economia nacional, tem sido notado que nos últimos anos Micro e Pequenas Empresas tem se destacado de maneira considerável no mercado (CRISTINA e OLIVEIRA, 2019). Ainda, segundo o Governo Federal (2020), as empresas de pequeno porte (MPE) representam 99% dos negócios brasileiros, sendo responsáveis por 55% dos empregos gerados no país em 2020. Esses dados revelam uma grande contribuição das MPE para o setor econômico, uma vez que elas estão se concretizando no mercado.

Assim, diante da relevância das MPE para a economia e com o objetivo de analisar a aplicação das ferramentas de controle interno, os benefícios oferecidos por elas, bem como o seu nível de confiabilidade, o presente estudo

de caso tem como problema analisar e demonstrar quais os procedimentos de controle interno estão sendo aplicados, como esses procedimentos podem contribuir nas rotinas empresariais e quais as implicações da não adesão a esses procedimentos em uma microempresa localizada no município de Governador Valadares-MG. Além disso, será verificado se há implementação dessa ferramenta de gestão dentro dessa empresa, descrevendo o funcionamento das rotinas, com posterior apresentação de sugestões de melhorias, caso seja necessário.

### **1.1 OBJETIVOS**

O presente estudo tem como objetivo analisar se uma microempresa do ramo de comércio de rações e artigos para animais do município de Governador Valadares – MG está fazendo o uso dos controles internos em sua organização, bem como verificar se há falhas em seus procedimentos.

Os objetivos específicos englobam:

1. Contextualizar o conceito de controles internos.
2. Descrever a importância da gestão de controles internos em micro e pequenas empresas.
3. Identificar por meio de questionário, adaptado do estudo de Cristina e Oliveira (2019) os procedimentos de controle interno ou sua ausência uma pequena empresa da cidade de Governador Valadares – MG.
4. Analisar as implicações pertinentes a adesão de controles internos e quais as suas implicações nas rotinas empresariais.

### **1.2 JUSTIFICATIVA**

O controle interno compreende o plano de organizações e o conjunto coordenado de métodos e medidas adotados pela empresa para proteger seu patrimônio, verificar a exatidão e a fidedignidade de seus dados contábeis, promovendo a eficiência operacional e encorajando a adesão à política traçada pela administração (ASSI, 2021). Assim, o *Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission - COSO (2004)* descreve que o controle interno é fundamental no gerenciamento de riscos corporativos.

Tem sido observado crescimento e desenvolvimento das MPE dentro do mundo corporativo, levando assim, ao aumento da necessidade do controle interno dentro dessas organizações. Assim, preocupar-se com os registros contábeis é essencial para o gerenciamento e tomada de decisão (CRISTINA e OLIVEIRA, 2019). Apesar disso, grande parte dos gestores de pequenas empresas ainda vê a informação contábil como sendo desnecessária para a administração e por falta de conhecimento acabam utilizando sua experiência ou a intuição para a tomada de decisões.

Diante disso, o presente estudo justifica-se e faz-se necessário devido a evidenciação das dificuldades de implementação de controle interno em MPE's como ferramenta de controle de tomada de decisões, sendo fundamental a verificação de seus possíveis dificultadores. Para a sociedade acadêmica esse estudo é importante uma vez que as informações contidas nele podem ampliar os conhecimentos e favorecer o entendimento acerca do assunto e para a população em geral esse estudo é importante uma vez que gestores de MPEs e empresários poderão entender e aplicar os controles internos visando a interpretação de fenômenos que estão relacionados a organização, desenvolvimentos de produtos, comercialização, gestão de pessoas e contabilidade da empresa, favorecendo com que esses atinjam resultados mais favoráveis na gestão.

Esse trabalho está dividido em cinco sessões, sendo que a primeira se refere ao desenvolvimento, onde realizou-se a contextualização de controles internos, quais as suas categorias, os tipos, os princípios fundamentais e suas aplicações. Ademais, nessa mesma sessão descreveu-se a respeito de micro e pequenas empresas. A segunda sessão dispõe sobre a metodologia, tratando do delineamento de pesquisa e caracterização da unidade de estudo. A terceira sessão trata da análise dos resultados e discussão desses. Por fim a última sessão com as considerações finais e conclusão.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Controles internos

Para Almeida (2007):

O controle interno é constituído por planos e normas da organização, no qual são definidos os métodos e procedimentos praticados internamente pela empresa, com o objetivo de proteger seus ativos, controlar a integridade dos dados fornecidos pela contabilidade, aumentar a eficácia e garantir o cumprimento das instruções da direção.

Para o controle interno são definidas políticas, manuais e processos estipulados pela gerência da empresa a fim de assegurar que as operações realizadas atendam aos propósitos estabelecidos (LORENZONI; VIEIRA, 2013).

Em seu livro, ATTIE cita o Comitê de Procedimentos de Auditoria do Instituto Americano de Contadores Públicos Certificados – AICPA que afirma:

O controle interno compreende o plano de organização e o conjunto coordenado dos métodos e medidas, adotados pela empresa, para proteger o seu patrimônio, verificar a exatidão e a fidedignidade de seus dados contábeis, promover a eficiência operacional e encorajar a adesão à política traçada pela administração. (ATTIE, 2007, p. 182)

Ainda, de acordo com Mattos e Mariano (1999) os objetivos do controle interno são: “proteção de ativos, obtenção de informações apropriadas, obtenção da eficiência operacional”. Lorenzoni e Vieira (2013) destacam que quando algo na empresa não está certo, é o controle interno que determina o que precisa ser feito, se tornando, portanto, um item primordial para atender aos objetivos traçados pela administração da empresa.

Vieira (2013) descreve em seu estudo que:

O sistema de controle interno é de extrema importância para a gestão das empresas, considerando que suas diversas atribuições demonstram não apenas sua relevância de responsabilidades como também a preocupação em cuidar, analisar, comprovar e desempenhar um controle interno

apropriado sobre os atos praticados pela administração, e não se limita em evitar práticas fraudulentas.

É de suma importância que todo empreendimento, independente do seu porte, adote processos de controle interno para gestão de seus negócios. Esses processos auxiliam na tomada de decisão, com levantamento de dados confiáveis de produção e, conseqüentemente, evita a ocorrência de erros e procedimentos ilegais ou fraudulentos. (SEBRAE, 2003).

De acordo com Silva (2017) os principais benefícios fornecidos por um controle interno eficaz são:

I. Contribuir para a proteção dos ativos da empresa contra uso indevido, roubo e acidentes.

II. Contribuir para a implementação de políticas de gestão visando atingir os objetivos corporativos

III. Auxiliar o auditor em seu trabalho, detectando todos os erros e fraudes que se cometem, além de aumentar a precisão e confiabilidade das demonstrações financeiras e livros de contas.

IV. Contribuir para regular o trabalho do pessoal através da divisão do trabalho de uma forma científica, o que ajuda a tornar o trabalho eficaz .

VI. Ajudar a administração a preparar e implementar planos eficazes, fornecendo informações corretas, além de ajudar a exercer pressão moral sobre a equipe.

### **2.1.1 Categorias de controles internos**

Em um sistema de controle interno podem ser encontrados, controles orçamentários, custos padrões, relatórios operacionais periódicos, análises estatísticas, programa de treinamento de pessoal e auditoria interna. No sentido amplo, os controles podem servir tanto para a contabilidade como para a administração (FLORIANO, 2008).

### **2.1.1.1 Controles internos contábeis**

Os controles contábeis envolvem o plano de organização e todos os métodos e procedimentos utilizados para salvaguardar o patrimônio e a propriedade dos itens que os compõem.

Os controles internos de natureza contábil envolvem dentro da empresa todos os sistemas, métodos e procedimentos, empregados dentro dos diversos setores, com o propósito de salvaguardar o patrimônio da empresa como: bens, direitos e obrigações, além da verificação de todos os registros contábeis da empresa, a fim de avaliar se os mesmos se encontram devidamente corretos (VIEIRA, 2013) .

São exemplos de controles contábeis: sistema de autorização e aprovação; separação das funções de escrituração e elaboração dos relatórios contábeis daquelas ligadas às operações ou custódia dos valores; e controle físico sobre estes (PADILHA, 2011).

### **2.1.1.2 Controles internos administrativos**

Os controles administrativos compreendem um plano de organização e todos os métodos e procedimentos utilizados para proporcionar eficiência às operações, dar ênfase à política de negócios da empresa, bem como seus registros financeiros (CREPALDI, 2007, p.275). Normalmente, se relacionam de forma indireta aos registros financeiros. Com frequências abrangem análises estatísticas, estudos de tempo e movimentos, relatórios de desempenho, programas de treinamento e controle de (PADILHA, 2011).

O controle administrativo abrange a incansável busca pela obediência das normas e diretrizes da empresa, na qual aponta ordem no cumprimento das operações realizadas nos diversos departamentos da empresa, além disso, é importante possuir pessoal qualificado, que esteja apto a desenvolver suas atividades, sendo estes bem instruídos e supervisionados por seus responsáveis (VIEIRA, 2013) .

Conforme Almeida (2003, p. 63) são exemplos de controles administrativos: análises estatísticas de lucratividade por linha de produtos; controle de qualidade; treinamento de pessoal; estudos de tempos e movimentos; análise das variações entre valores orçados e os incorridos;

controle dos compromissos assumidos, mas ainda não realizados economicamente.

### 2.1.2 Princípios fundamentais

Segundo Almeida (2009) os princípios fundamentais do controle interno, correspondem as medidas que devem ser adotadas pelas empresas. Esses princípios estão descritos na Tabela 1.

Tabela 1: Principais Fundamentos de um Sistema de Controles Internos

<b>Princípios</b>	<b>Descrição</b>
<b>Responsabilidade</b>	As atribuições dos funcionários ou setores internos da empresa devem ser claramente definidas e limitadas
<b>Rotinas internas</b>	A empresa deve definir todas as suas rotinas internas através de manual
<b>Acesso aos ativos</b>	A empresa deve limitar o acesso dos funcionários aos seus ativos e estabelecer controles físicos sobre esses
<b>Segregação de funções</b>	A empresa deve instituir que uma mesma pessoa não tenha acesso aos ativos e aos registros contábeis
<b>Confronto dos ativos com os registros</b>	A empresa deve estabelecer procedimentos de forma que seus ativos, sejam periodicamente confrontados com os registros da contabilidade
<b>Amarrações do sistema</b>	O sistema de controle interno deve ser concebido de maneira que sejam registradas apenas as transações autorizadas, por seus valores corretos e dentro do período de competência
<b>Auditoria interna</b>	não basta a empresa implantar um excelente sistema de controle interno sem que alguém verifique periodicamente se os funcionários estão cumprindo o que foi determinado ou se o

	sistema não deveria ser adaptado às novas circunstâncias
<b>Custo do controle x benefícios</b>	O custo do controle interno não deve exceder aos benefícios que dele se espera obter.

Fonte: Almeida (2019)

### 2.1.3 Particularidades dos sistemas de controle interno

Para a aplicação do sistema do controle interno é necessário que haja a avaliação da natureza do negócio, estrutura e tamanho da empresa, diversidade e complexidade das operações, métodos utilizados para processamento de dados, requisitos legais e regulamentares aplicáveis. Dessa forma os sistemas internos poderão ser planejados para atender os objetivos da direção, estando adequados aos recursos e estrutura do sistema, garantindo que haja custo/ benefício (GOMES e OLIVEIRA, 2020; GALLORO e GALLORO (2000, p. 63).

Para Almeida (2003, p.70) o custo do controle interno não deve exceder aos benefícios que dele se espera obter. Assim, os controles mais sofisticados e que em geral são mais onerosos devem ser estabelecidos para transações de valores mais altos, enquanto os controles menos rígidos devem ser implantados para as transações menos importantes.

### 2.1.4 Uso dos controles internos como ferramentas de gestão

O sistema de controle interno é de extrema importância para a gestão das empresas e suas diversas atribuições demonstram não apenas sua relevância e capacidade de evitar práticas fraudulentas, como também a preocupação em cuidar, analisar, comprovar e desempenhar um controle interno apropriado sobre os atos praticados pela administração (VIEIRA, 2013). O controle interno pode facilitar a operação interna de uma empresa, permitindo que ela responda de maneira apropriada a riscos significativos de negócios, operacionais, financeiros, de conformidade e outros para atingir seus objetivos (NASCIMENTO *et al.*, 2021). Além disso, o controle interno pode ser utilizado como como sugestão de metas e objetivos planejados pela empresa (VIEIRA, 2013).

As operações necessárias para o sucesso de uma empresa baseiam-se no planejamento, organização, supervisão e direção dessa empresa. Assim, o controle interno é considerado uma métrica para que seja possível avaliar o desempenho individual, coletivo e da própria organização. O controle interno, pode ainda ser utilizado para tomar decisões mais assertivas para o futuro da empresa e seu uso vem sendo cada vez mais constante, já que o mesmo visa a excelência operacional, redução de custos e padronização de tarefas, com métricas que possibilitam uma melhora econômica na organização e tomadas de decisões assertivas (COTA, 2018).

Dentro das empresas, o sistema de controle interno pode ser de natureza preventiva, detectiva e corretiva (FLORIANO, 2008):

- a) Preventiva: atua como uma forma de prevenir a ocorrência dos problemas, exercendo o papel de uma espécie de guia para a execução do processo ou na definição das atribuições e responsabilidades inerentes.
- b) Detectiva: detecta algum problema no processo, permitindo medidas tempestivas de correção.
- c) Corretiva: serve de base para detectar erros, desperdícios ou irregularidades, depois que as mesmas já ocorreram, permitindo ações posteriores corretivas.

Segundo Almeida (2003, p. 64), “a administração da empresa é responsável pelo estabelecimento do sistema de controle interno dentro da empresa, pela verificação adesão desse sistema por parte dos funcionários, e por sua modificação, no sentido de adaptá-lo às novas circunstâncias”.

## **2.2 Micro e pequenas empresas**

As Micro e Pequenas Empresas (MPE's) tem desempenhado um papel fundamental e relevante para o desenvolvimento econômico e social do Brasil, tais empresas vem contribuindo na geração de emprego e renda, além de estarem atuando como amenizadores de impactos na estrutura produtiva em períodos de crises econômicas (SEBRAE, 2018).

A classificação da micro e pequena empresa pode ser realizada de duas formas: A Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006, classifica micro e pequena empresa por meio do faturamento bruto por ano,

considerando microempresas ou empresas de pequeno porte a sociedade empresária, a sociedade simples, a empresa individual de responsabilidade limitada e o empresário devidamente registrados no Registro de Empresas Mercantis ou Registro Civil de Pessoas Jurídicas, desde que: no caso da microempresa, arrecade, em cada ano-calendário, receita bruta igual ou inferior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais); No caso da empresa de pequeno porte, arrecade, em cada ano-calendário, receita bruta superior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais) e igual ou inferior a R\$ 3.600.000,00 (três milhões e seiscentos mil reais).

Já o SEBRAE (2013), classifica micro e pequena empresas conforme o número de funcionários, dependendo do setor de atividade econômica (indústria ou comércio e serviços). Sendo que empresas dos setores de comércio e serviços com até 9 funcionários são caracterizadas como microempresas, já as empresas que possuem de 10 a 49 pessoas ocupadas são consideradas empresas de pequeno porte (SEBRAE, 2013).

Segundo Chiavenato (2007), os deveres legais para as microempresas são simples e baseiam-se em:

A contabilidade pode ser feita na própria microempresa ou por escritório externo, podendo ser dispensada a escrituração dos livros fiscais. As microempresas têm de apresentar anualmente a Declaração de Imposto de Renda de Pessoa Jurídica, a Declaração de Microempresa para a Secretaria Estadual da Fazenda, a Declaração de Microempresa para a Prefeitura e a escrituração dos livros. As microempresas devem recolher a contribuição do INSS de seus empregados, a parcela do empregador, o FGTS, o DARF de Imposto de Renda retido nos pagamentos dos empregados e/ou salários e a contribuição da empresa ao INSS mensalmente. As obrigações trabalhistas devem ser recolhidas periodicamente, tendo livro de registro dos empregados, assim como guias de recolhimento de impostos, as taxas e as contribuições (como FGTS e INSS), documentos dos sócios da empresa e notas fiscais.

Nos últimos trinta anos, a participação das MPEs na economia do país vem crescendo, assim como o seu papel na geração de empregos e

arrecadação de impostos, tais empresas já são responsáveis por cerca de 30% da produção de riqueza do País, e esse valor adicionado tem se mostrado consistente ao longo dos anos. Além disso, as MPEs possuem papel crucial na geração de empregos, dado que de 2006 a 2019, elas foram responsáveis pela criação de cerca de 13,5 milhões de empregos, ao passo que as médias e grandes empresas fecharam cerca de 1,1 milhão de postos de trabalho, no mesmo período (SEBRAE e FGV, 2020).

### **3. METODOLOGIA**

#### **3.1 Delineamento de Pesquisa e coleta de dados**

Para Gil (2002), pesquisa é definida como:

O procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos [...] a pesquisa é desenvolvida mediante o concurso dos conhecimentos disponíveis e a utilização cuidadosa de métodos, técnicas e outros procedimentos científicos.

Trata-se de uma pesquisa descritiva, pois objetivou descrever os procedimentos de controle interno em uma pequena empresa na cidade de Governador Valadares – MG, realizada a partir de uma investigação bibliográfica, documental e de um estudo de caso.

Utilizou-se como técnica de pesquisa para o estudo de caso a entrevista, por meio de questionário pré-estruturado adaptado de Cristina e Oliveira (2019) realizada com proprietário da empresa (Anexo 1) que autorizou o uso de suas respostas para a elaboração do estudo. E o levantamento bibliográfico se deu por meio dos dados contidos em sites, bases de dados, artigos científicos e portais eletrônicos

Este trabalho foi desenvolvido em um total de 3 etapas:

- Na primeira etapa ocorreu a elaboração da pesquisa bibliográfica com referencial teórico sobre o assunto.
- A segunda etapa consistiu de adaptação do questionário do estudo de Gisleangela Cristina Maria (2019) e entrevista com diversas perguntas ao proprietário de uma microempresa, tais como os tipos de controles de caixa, estoque, contas a pagar e a receber; se é realizado orçamentos e pesquisa de preços com alguns fornecedores; se há restrições no caixa e funcionário responsável por pagamentos e contas a receber; dentre as demais perguntas.
- A terceira etapa deu-se por meio da análise dos resultados.

#### **3.2 Caracterização da Unidade de estudo**

O município de Governador Valadares está localizado na região leste do estado de Minas Gerais e à 324 Km da capital Belo Horizonte, apresenta como

principais atividades econômicas o beneficiamento de produtos regionais e atividades extrativistas de madeiras, mica e pedras semipreciosas, possuindo cerca de 282.164 habitantes. Segundo dados do IBGE 2021 64% de tudo o que é produzido anualmente pertence ao setor de serviços, 12% pertence às atividades industriais e 1% à agropecuária.

Ainda de acordo com o IBGE 2020, Governador Valadares possuía PIB per capita de R\$ 22.278,79 e encontrava-se em 17º no ranking entre os municípios de Minas Gerais. O cenário econômico do município é composto de cerca de 11 mil micro e pequenas empresas sendo 43% do setor do comércio, 38% do setor de serviços, 16% do ramo industrial e 3% do setor agro (SEBRAE/MG).

Para o presente estudo, selecionou-se uma microempresa do município de Governador Valadares – MG do ramo de comércio de rações e artigos para animais, possuindo 10 anos no mercado. A empresa referida foi escolhida, pois apresenta atualmente um volume considerável de mercadorias e documentos de diferentes setores circulando internamente, mas conta com um quadro de apenas 4 funcionários, o que pode favorecer problemas de gestão.

#### 4. ANÁLISE DE RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo foi realizado no município de Governador Valadares – MG e a micro empresa pesquisada, é do ramo de comércio de rações e artigos para animais e possui 10 anos no mercado. O questionário foi respondido pelo proprietário e administrador da empresa que possui apenas conhecimentos práticos na função. Atualmente a empresa possui quadro com 4 colaboradores e acredita que os problemas recorrentes na empresa, são administrativos e se baseiam no descontrole de pagamentos/recebimentos e estoque. A empresa não possui políticas administrativas, não possui controle interno documentado e implantado e não faz relatório de acompanhamento de compras, recebimentos e estoque. Como descrito na Tabela 2.

Tabela 2: Respostas do questionário de pesquisa da ME do município de Governador Valadares – MG.

<b>QUESTIONÁRIO DE PESQUISA</b>	
Qual o ramo de trabalho da empresa e há quanto tempo está no mercado?	“Somos do ramo de comércio de rações e artigos para animais e estamos há 10 anos no mercado.”
Qual o número de colaboradores da empresa hoje?	“Nós trabalhamos em 4 funcionários. Somos 2 donos e 2 funcionários que trabalham por meio período cada.”
Quais os tipos de problemas administrativos mais ocorrem na sua empresa?	“Nós não temos o controle de entradas e saídas bem definidos, em geral temos problemas com o estoque, pois fazemos um planejamento, mas as vezes os produtos acabam antes e o fornecedor demora para enviar... Ai, ou ficamos sem produtos esperando chegar, ou temos que comprar mais caro na cidade.”
Existe profissional contador na empresa?	“Sim, mas esse é terceirizado. quando abrimos a empresa demoramos cerca de 5 anos para contratar o contador e em geral ele só emite os carnês para pagarmos e mexe com a área burocrática.”
A empresa possui controle interno documentado e implantado?	“Não, “
É realizado o controle de caixa diariamente?	“Não, normalmente fazemos retiradas do caixa quando tem um volume maior de dinheiro, mas não fazemos o controle de entras e saídas não.”
Existem relatórios de acompanhamento de controle de caixa?	“Não, normalmente temos uma média de vendas por dia, aí nos baseamos nisso, até para planejar as compras.”

Existe restrição no acesso de informações de controle de caixa?	“Não, nós temos um operador de caixa, mas normalmente as entradas são provenientes das vendas dos produtos e todos os funcionários fazem o recebimento”
De que forma são feitas as compras?	“Eu faço as compras. Eu sei quando mais ou menos o fornecedor vai passar aí eu anoto o que eu vejo que acabou e faço os pedidos. As vezes falta alguma coisa, mas eu peço quando o fornecedor passa novamente.”
Existem relatórios de acompanhamento de compras?	“Não, normalmente o próprio fornecedor me passa o que eu pedi naquele dia pelo e-mail, mas eu mesmo não faço acompanhamento não.”
Existe restrição no acesso de informações de compras?	“Não, eu até compartilho com os funcionários para vermos o que falta na loja ou escolhermos juntos os produtos que vou comprar.”
De que forma se controla o que tem a pagar e a receber?	“Normalmente eu coloco as contas para pagar em uma pasta por ordem de vencimento e em relação aos recebimentos, utilizamos uma caderneta com os dados dos clientes e o que eles precisam pagar.”
Existem relatórios de acompanhamento de pagamento e recebimento?	“Não, normalmente o controle é realizado por mim mesmo, eu retiro o dinheiro e faço os pagamentos, tanto das compras, quanto do salário dos funcionários.”
O mesmo funcionário que é responsável pelo pagamento é também pelo recebimento?	“Não, existe um funcionário só para pagamento. Aqui na loja ele realiza outras funções, mas o pagamento é só com ele, mas o recebimento normalmente é qualquer um dos funcionários.”
Existe restrição no acesso de informações de pagamento e recebimento?	“Nos recebimentos não tem restrições, mas no pagamento tem, pois é só um funcionário.”
Como é realizado o controle de estoque?	“Normalmente os fornecedores fazem a contagem das mercadorias que tem maior rotatividade na loja, mas nós não temos uma tabelinha marcando os produtos que tem e essas coisas. Normalmente quando a pessoa responsável por retirar os produtos assinala que precisa de algo, só anotamos para pedir ao fornecedor.”
Existem relatórios de acompanhamento de controle de estoque?	“Não!”
Existe restrição no acesso de informações de controle de estoque?	“Não, pois normalmente é apenas uma pessoa que mexe, mas se ela precisar sair as outras tem autonomia para fazer as retiradas.”

Fonte: Elaborado pelo próprio autor

#### **4.1 Controle interno da empresa**

A empresa estudada não possui atualmente um sistema de controle interno, nem a padronização de procedimentos, métodos ou rotinas para a condução ordenada dos negócios. Um sistema de controle interno eficiente é indispensável dentro de uma empresa, com o apoio desse sistema existe menos chances de ocorrer erros ou fraudes que possam prejudicar o desenvolvimento da instituição, e causar danos a seu patrimônio (TOMAZ, 2017). Um sistema de controle interno inadequado ou ausente resulta, obviamente, na possibilidade de diversas aberturas que permitem a ocorrência de anomalias, fraudes e atos de dolo contra a empresa, assim, faz-se necessário que os gestores da referida empresa entendam a importância dessa ferramenta a fim de aplicá-la.

As atividades da empresa estão relacionadas a vendas de rações e artigos para animais para pessoa física (Cliente final). O controle financeiro da empresa é realizado pelo próprio proprietário, não tendo vínculo com bancos ou sistemas. Um grande problema que ameaça a continuidade dos negócios nas empresas é a ausência de informações que auxiliem no processo de gestão (PASSOS, 2010). Em geral isso ocorre por conta da ausência de sistemas de informação, que segundo Schimidit (2002, p.81) são procedimentos estruturados, planejados e organizados, que quando executados corretamente produzem informações para suporte ao processo de tomada de decisão. Assim, se a empresa não gerar informações passíveis de serem utilizadas pela gestão contábil, a qualidade das ações, redução de custos e gastos operacionais podem ficar comprometidos.

Nota-se também, ausência de maior número de profissionais no quadro de funcionários e no departamento contábil, sendo que o serviço contábil nessa empresa é terceirizado e realizado fora do ambiente empresarial, não existindo a presença desse profissional no âmbito da empresa. Esse distanciamento do profissional contador e empresa pode favorecer o surgimento de riscos, uma vez que não há fiscalização presencial a respeito da veracidade das informações passadas, o que propicia a execução de fraudes ou envio de dados alterados para as demonstrações contábeis.

## 4.2 Controle de caixa

Considera-se caixa, as entradas e saídas de recursos financeiros na empresa. O caixa é a movimentação de recursos financeiros de liquidez imediata. A instabilidade de caixa de uma empresa pode gerar sérios danos à administração geral da mesma, podendo até mesmo levar a descapitalização da instituição (PEREIRA FERREIRA, TERAOKA TÓFOLI e CAIRES DA SILVA, 2018).

De acordo com Silva, da Revista Científica Eletrônica de Administração (2007, p.5):

Um desequilíbrio de caixa pode ser sintoma de um problema mais profundo. Em geral, não é simplesmente a consequência de uma empresa doente, mas um caso específico de administração inadequada do caixa. Administrar o caixa significa controlar sua disponibilidade com base em uma compreensão e planejamento das necessidades financeiras.

O fluxo de caixa, conhecido também como *cash flow*, quando usado é um dos principais instrumentos para o planejamento do caixa. O fluxo de caixa não deve ser considerado como a análise de entrada e saída de dinheiro e sim como o planejamento de recebimentos e pagamentos em geral. Realizando tal planejamento, a empresa poderá diagnosticar, previamente, a decisão mais adequada para resolver impasses de caixa (PEREIRA FERREIRA, TERAOKA TÓFOLI e CAIRES DA SILVA, 2018).

Zdanowicz (1991, p. 21) define que “o fluxo de caixa é o instrumento que permite ao administrador financeiro: planejar, organizar, coordenar, dirigir e controlar os recursos financeiros de sua empresa para um determinado período.”

Foi possível observar que a empresa estudada não realiza controle de caixa. Nota-se que as entradas em espécie são provenientes da venda de produtos contidos na empresa, porém os valores são recolhidos por todos os colaboradores, mas sem lançamento em sistemas ou qualquer tipo de controle ou conferência por meio de relatórios. Ademais, nota-se que apesar de haver um operador de caixa na empresa, não há restrição no acesso as

movimentações e informações sobre o controle de caixa. Os valores são mantidos em uma gaveta e ao longo do dia são realizadas retiradas.

Em análise, nota-se que os procedimentos adotados para o controle de caixa não são eficientes para alcance dos objetivos do controle interno, o que atinge diretamente as demonstrações contábeis, o patrimônio de empresa e o fluxo das operações. Assim, visando garantir o controle adequado do fluxo de caixa e conseqüentemente maior nível de confiabilidade das informações, sugere-se que a abertura e fechamento de caixa e a conferência diária dos valores, sejam realizadas por responsável legal, sendo o acesso restrito a ele, o qual responde diretamente à contabilidade. Faz-se necessário também que ocorra a implementação de sistema de vendas diárias a fim de garantir controle de entradas na empresa e possibilitar a conciliação da contagem do caixa e comparação com o saldo da razão geral da contabilidade.

Tabela 3. Análise do controle de caixa

<b>Controle de caixa</b>	<b>Sugestões</b>
Não há conferência diária de entradas e saídas	Realizar a conferência diária com implementação de sistema de vendas diárias.
Não são realizadas emissões de relatórios diários	Realizar a emissão de relatórios periodicamente.
Não há conciliação periódica com o contador	Conciliação com razão contábil.
Mais de um colaborador realiza o recebimento	A abertura e o fechamento de caixa deverão ser realizados por responsável. Implementar a restrição de acesso ao caixa.

Fonte: Elaborado pelo próprio autor

### **4.3 Controle de contas a receber e a pagar**

As contas a pagar de uma empresa correspondem às obrigações com terceiros, geradas através da aquisição de mercadorias ou prestação de serviço, já as contas a receber referem-se aos créditos representados na maioria das vezes por duplicatas, boletos e estão relacionados à receita da empresa. A administração correta do contas a receber diminui a inadimplência e otimiza o fluxo de caixa, o que evita a busca de capital de terceiros (CRISTINA e OLIVEIRA, 2019).

O responsável pelas contas a pagar da empresa é o proprietário, não havendo nenhum tipo de registro dessas em sistemas ou arquivos. Normalmente os pagamentos são efetuados através de boletos bancários enviados pelos fornecedores através do e-mail. Após o pagamento dos boletos, esses são enviados junto as notas fiscais à contabilidade. A folha de pagamento dos funcionários é confeccionada pela contabilidade, através das informações enviadas pelo proprietário mensalmente.

As contas a receber da empresa se dão por meio de recebimentos de clientes em geral, que ocorrem por pagamento à vista em dinheiro, cartão e transferência bancária. Não há registro de fluxo de caixa e nem geração de relatórios, assim, apenas as notas fiscais das vendas são enviadas a contabilidade, cabendo à contabilidade realizar a conciliação.

A análise dos procedimentos no controle de contas a pagar e a receber demonstram que as informações enviadas à contabilidade não são de inteira confiança. Sugere-se assim, a confecção de relatórios com informações fiscais mais apuradas das vendas, realização de conciliação bancária a ser realizada em determinada data-base pela contabilidade a fim de se verificar saldo bancário/razão da contabilidade. E em relação as contas a receber é necessário que ocorra a conciliação bancária periódica e registro de todas as informações em sistema a fim de garantir emissão correta de relatórios e fidedignidade de dados contábeis.

Tabela 4. Análise de contas a receber e a pagar

<b>Contas a receber e a pagar</b>	<b>Sugestões</b>
Os recebimentos se dão por meio de dinheiro, cartão e transferência bancária, não sendo utilizado sistema para esse controle	Utilizar sistema e incluir todos os valores de recebimentos e pagamentos
Não existem relatórios de pagamento nem recebimento	Emitir relatórios contábeis com informações referentes aos recebimentos e pagamentos.
Controle realizado através das Notas emitidas e comprovantes de pagamentos dos boletos	Conciliação com razão contábil.
Mais de um colaborador realiza o recebimento	Restrição de pagamento a um funcionário para garantir maior controle

Fonte: Elaborado pelo autor

#### 4.4 Compras e controle de estoque

De acordo com Ballou (2006), estoques são pilhas de matérias-primas, insumos, componentes, produtos em processo e produtos acabados que aparecem em numerosos pontos por todos os canais logísticos e de produção da empresa. Um dos principais motivos para se ter um bom planejamento e controle de estoques é o grande impacto financeiro que é possível alcançar através do aumento da eficácia e eficiência das operações da organização (BORGES et al, 2010).

Gerenciamento de estoque é o processo integrado pelo qual são obedecidas às políticas da empresa e da cadeia de valor com relação aos estoques. A abordagem reativa ou provocada usa a demanda dos clientes para deslocar os produtos por meio dos canais de distribuição (BALLOU, 2006). O gerenciamento de estoque surgiu para suprir a necessidade das empresas em controlar todo o fluxo de materiais como o período de cada um dentro dos armazéns e/ou estoques, a quantidade mantida em cada compartimento, a periodicidade de reposição, entre outros.

No caso da empresa do estudo, não há controle de estoque definido, mas há uma análise e contagem dos produtos do estoque com a intenção de verificar a necessidade de novas compras, além disso, são realizadas contagens por parte dos fornecedores a fim de direcionar os pedidos que serão realizados. Quando os materiais são entregues pelos fornecedores há conferência e empilhamento de acordo com o tipo de insumo.

Na empresa não existe nenhum tipo de formulário de cotação de preços e os fornecedores em geral são os mesmos, não havendo a realização de orçamentos prévios para a seleção de fornecedores e formalização das compras. Segundo Moraes (2005) um dos papéis do setor de compras está relacionado com a negociação de preços com os fornecedores. “Essa negociação determinará o preço final dos produtos e, portanto, a competitividade da empresa”.

O setor de compras deve estar inter-relacionado com os níveis de estoque. A ele compete a tarefa de equilibrar a quantidade de materiais a serem comprados para que os demais departamentos da empresa se encontrem satisfeitos continuamente (SIMÕES, 2004)

Na microempresa estudada as informações sobre compras e estoques para a contabilidade é realizada apenas mediante ao envio das notas fiscais de compras e vendas, não sendo realizado inventário periódico do estoque. Portanto, não há comprovação documentada de que as informações sobre estoque em posse de contabilidade condizem com o real estoque contido na empresa, pois não são realizados cruzamentos de dados entre estoque físico e registro periódico.

Sabe-se que estoques mal administrados encarecem o preço final dos produtos, bem como uma aplicação indevida do capital de giro, sendo assim a gestão de estoques é fator de grande importância para as empresas e uma boa gestão de estoque faz com que a empresa possa se tornar mais competitiva no mercado em que atua. Além disso, a gestão de compras é uma atividade fundamental para o bom gerenciamento das empresas e que influencia diretamente nos seus estoques e no relacionamento com os clientes, estando também relacionada à competitividade e ao sucesso da organização (SIMÕES, 2004).

Assim, para um efetivo controle de estoque e compras na empresa estudada, sugere-se que seja realizada a execução de inventário físico permanente, sendo que o saldo desse deverá ser comparado ao saldo dos registros passados a contabilidade. Faz-se necessário também o registro de entradas e saídas diárias do estoque por meio de preenchimento de formulários, evitando possíveis extravios de mercadorias, além da implementação de formulários de requisição de compras e cotação de preços, para que a seleção de fornecedores ocorra de maneira mais assertiva, evitando assim gastos desnecessários.

## 5. CONCLUSÃO

O presente estudo teve como objetivo analisar se a empresa em questão estava fazendo o uso dos controles internos em sua organização, bem como verificar se existiam falhas em seus procedimentos. Após a elaboração do estudo foi verificado que a empresa inconscientemente faz uso de controles internos em alguns processos, porém de maneira pouco assertiva, o que de certa forma tem comprometido a gestão dos processos de toda a empresa.

A ausência de um contador dentro da empresa não deve ser fator decisivo para que as informações contábeis não sejam confiáveis, portanto, as sugestões de adequações propostas nesse estudo serão uteis para garantir maior confiabilidade e segurança nos processos e informações geradas, evitando possíveis erros ou fraudes nos resultados finais.

Por fim, um dos focos desse trabalho foi enfatizar a importância dos controles internos em MEP's, assim, percebe-se que os controles internos dentro dessas instituições são essenciais, pois permitem dinamizar o trabalho, aumentar a credibilidade, reduzir custos e contribuir para que a tomada de decisão na empresa favoreça seu desenvolvimento.

O presente estudo permitiu a elucidação de resultados que são de grande relevância para a comunidade acadêmica e para o mercado, apesar disso, salienta-se que o tema não se esgota nessa pesquisa e sugere-se que novos estudos sobre essa temática sejam realizados, como comparação entre empresas de médio e grande porte, em diversos setores, realizar-se também estudos comparativos.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. C. Auditoria: um curso moderno e completo. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

ALMEIDA, M. C. Auditoria. São Paulo: Atlas, 2010

ARAÚJO, R. M. et al. **Controle interno: instrumento essencial contra erros e fraudes**. 2019.

ATTIE, W. **Auditoria interna**. 2 ed, São Paulo: Atlas, 2007

BALLOU, R. H. Gerenciamento da cadeia de suprimentos: Planejamento organização e logística empresarial. Tradução Elias Pereira. 5.ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais: Série Cidades Mineiras - Governador Valadares. BDMG, 2020. Disponível em: <<https://bdmgorienta.bdmg.mg.gov.br/governador-valadares-cidades-mineiras>>

BÁRBARA, C.F.S.. Controles internos atuando na mitigação de riscos envolvidos nas áreas de contas a pagar e receber. 2015

BARRETO, M. da G. P. **Controladoria na Gestão: a relevância dos custos da qualidade**. São Paulo: Saraiva 2008.

BORGES C. T.; CAMPOS S. M.; BORGES C. E. Implantação de um sistema para o controle de estoques em uma gráfica/editora de uma universidade. Revista Eletrônica Produção & Engenharia, v. 3, n. 1, p. 236-247, Jul./Dez. 2010.

BRASIL, Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006 (Versão consolidada pelo CGSN). Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte; altera dispositivos das Leis nºs 8.212 e 8.213, ambas de 24 de julho de 1991, da Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, da Lei nº 10.189, de 14 de fevereiro de 2001, da Lei Complementar nº 63, de 11 de janeiro de 1990; e revoga as Leis nºs 9.317, de 5 de dezembro de 1996, e 9.841, de 5 de outubro de 1999..

COSTA, A.P.P. ; WOOD JR., T.. **Fraudes corporativas**. *Rev. adm. empres.*, São Paulo , v. 52, n. 4, p. 464-472, Aug. 2012 .

COTA, L. G. L.; DE CARVALHO, Daniela Perdigão. Controle Interno, Ferramenta De Gestão Empresarial. 2018.

CRISTINA, G.; OLIVEIRA, M. Revista de Ciências Contábeis [RCiC-UFMT] Internal control: a case study in a micro-enterprise Control interno: um estudio de caso em uma microempresa. **Revista de Ciências Contábeis|RCiC-UFMT**, v. 10, n. 19, p. 2019–82, 2019.

DE CARVALHO MATTOS, C.; MARIANO, R.P.. Controle interno: Uma abordagem teórica. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 10, n. 1, p. 34-39, 1999.

DE OLIVEIRA, J.B. et al. **A importância de o sistema de controle para mitigar o risco de erros e fraudes na gestão pública.** Revista FAFIC-Revista da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Cajazeiras, v. 9, n. 9, p. 1-16, 2019.

FLORIANO, J.C.; LOZECKYI, J.. A importância dos instrumentos de controle interno para gestão empresarial. **Revista Eletrônica Lato Sensu**, v. 5, n. 1, p. 1-8, 2008.

GALLORO, V. D.; GALLORO, L. R. R. Sacco. Controle interno e contabilidade como elementos de controle. In: COLEÇÃO DE SEMINÁRIOS CRC-SP/IBRACON – CONTROLES INTERNOS CONTÁBEIS E ALGUNS ASPECTOS DE AUDITORIA. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

**Governo destaca papel da micro e pequena empresa para a economia do país.** Governo Federal, 2020. Disponível em:< <https://www.gov.br/economia/pt-br/assuntos/noticias/2020/outubro/governo-destaca-papel-da-micro-e-pequena-empresa-para-a-economia-do-pais>>

HE, L. J.; CHIANG, H.T. **Market reaction to financial statement restatement: A study on the information and insurance role of auditors.** *Advances in Management and Applied Economics*, v. 3, n. 4, p. 37, 2013. m

**Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística: Cidade e Estados – Governador Valadares.** IBGE, 2020. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mg/governador-valadares.html>>

LIMA, H. M. A., DE OLIVEIRA MELO, F. A., Reis, P. N. C., de Souza Lima, C. C., & de Souza Oliveira, V. M. (2012). **Controle interno como ferramenta essencial contra erros e fraudes dentro das organizações.** Anais do IX SEGeT Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia. Resende-RJ. Período de, 24. 2012

LIMA, N. M. et al. **Fraudes corporativas e a formação de contadores: uma análise dos currículos dos cursos de ciências contábeis.** REVISTA AMBIENTE CONTÁBIL-Universidade Federal do Rio Grande do Norte-ISSN 2176-9036, v. 9, n. 1, p.

LORENZONI, R.; VIEIRA, Eloir T. V.. O Controle Interno e a Auditoria como Ferramenta de desenvolvimento nas Micro e Pequenas Empresas. **Revista gestão e desenvolvimento em contexto**, v. 1, n. 1, p. 118-132, 2013.

MARQUES, V. (2016). **Qualidade das Informações Financeiras e o Ambiente Regulatório: Evidências Empíricas no Período de 1998-2013.** Tese de Doutorado em Administração, Centro de Pós-Graduação e Pesquisas em Administração - CEPEAD, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, MG, Brasil.

MARTINS, P. L. T. **Os controles internos e sua relevância na mitigação de erros e fraudes contábeis.** 2016.

MOREIRA, J. P.R. et al. **ANÁLISE DE FATORES QUE INFLUENCIAM NAS REPUBLICAÇÕES DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**. RAGC, v. 8, n. 38, 2020.

NASCIMENTO, J. P. S. DO; GOMES, D. W. R.; OLIVEIRA, O. V. DE. O Controle Interno Nas Microempresas E Empresas De Pequeno Porte. **Revista Expressão Católica**, v. 9, n. 1, 2020.

OLIVEIRA, J.B. et al. A importância de o sistema de controle para mitigar o risco de erros e fraudes na gestão pública. **Revista FAFIC-Revista da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Cajazeiras**, v. 9, n. 9, p. 1-16, 2019.

PADILHA, F.B.. O controle interno como ferramenta de gestão: um estudo de caso em uma empresa de serviços. 2011.

PASSOS, Q.C.. A importância da contabilidade no processo de tomada de decisão nas empresas. 2010.

PEREIRA FERREIRA, A.; TERAOKA TÓFOLI, E.; CAIRES DA SILVA, I. a Importância Do Controle De Fluxo De Caixa Para As Micro E Pequenas Empresas. **Colloquium Socialis**, v. 2, n. Especial 2, p. 774–781, 2018.

PERERA, Luiz Carlos Jacob; DE FREITAS, Eduardo Costa; IMONIANA, Joshua Onome. **Avaliação do sistema de combate às fraudes corporativas no Brasil**. Revista Contemporânea de Contabilidade, v. 11, n. 23, p. 03-30, 2014.

SÁ, A. L. **Fraude em Balanços**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 1962.

Sanches, A.C.. **Auditoria interna no controle interno no combate as fraudes e erros**. 2019

SEBRAE, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Participação das micro e pequenas empresas na economia brasileira**. Brasília:

SEBRAE; FGV. Atualização De Estudo Sobre Participação De Micro E Pequenas Empresas Na Economia Nacional. **SebraeData**, p. 1–63, 2020.

SILVA, Adolfo Henrique Coutinho et al. Evolução do controle interno no setor público: Um estudo dos novos normativos emitidos entre 2003-2016. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ**, v. 22, n. 2, p. 20-38, 2018.

SILVA, J.M.. Controle interno transparência segurança. **Contabilidade Pública-Unisul Virtual**, 2017.

SIMÕES, K. J. S.. **Projeto de Implantação do modelo de governança corporativa: um estudo de caso voltado para um escritório de advocacia**. 2018. Tese de Doutorado.

TEIXEIRA, A.; COSTA, F. M. da; GALDI, Fernando Caio. Princípios e normas contábeis. In: RIBEIRO FILHO, José Francisco; LOPES, Jorge; PEDERNEIRAS, Marcleide (Org.). **Estudando teoria da contabilidade**. São Paulo. Atlas, 2009. p. 75-84.

TOMAZ, A. A IMPORTÂNCIA DO CONTROLE INTERNO DENTRO DAS EMPRESAS. 2017.

VIEIRA, E. O Controle Interno e a Auditoria como Ferramenta de Desenvolvimento nas Micro e Pequenas Empresas. **Revista Gestão e Desenvolvimento em Contexto**, v. 1, n. 1, p. 118–132, 2013.

ZDANOWICS, J. E.. Fluxo de caixa: uma decisão de planejamento e controle financeiro. 4. Ed. D.C. Luzzatto Ed., 1991.

SIMÕES, E.; MICHEL, Murillo. Importância da gestão de compras para as organizações. **Revista científica eletrônica de ciências contábeis**, v. 2, n. 3, p. 1-7, 2004.

## ANEXO 1

---

**Questionário de Pesquisa**

---

Qual o ramo de trabalho da empresa e há quanto tempo está no mercado?

---

Qual o número de colaboradores da empresa hoje?

---

Quais os tipos de problemas administrativos mais ocorrem na sua empresa?

---

Existe profissional contador na empresa?

---

A empresa possui controle interno documentado e implantado?

---

É realizado o controle de caixa diariamente?

---

Existem relatórios de acompanhamento de controle de caixa?

---

Existe restrição no acesso de informações de controle de caixa?

---

De que forma são feitas as compras?

---

Existem relatórios de acompanhamento de compras?

---

Existe restrição no acesso de informações de compras?

---

De que forma se controla o que tem a pagar e a receber?

---

Existem relatórios de acompanhamento de pagamento e recebimento?

---

O mesmo funcionário que é responsável pelo pagamento é também pelo recebimento?

---

Existe restrição no acesso de informações de pagamento e recebimento?

---

Como é realizado o controle de estoque?

---

---

Existem relatórios de acompanhamento de controle de estoque?

---

Existe restrição no acesso de informações de controle de estoque?

---